FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

Voz Saúde

HOSPITAIS HUMANITÁRIOS DO PARANÁ

JULHO/AGOSTO DE 2017 | Nº 98

Legislação do trabalho altera relações entre patrão e empregado

Mais de 100 pontos da Consolidação das Leis do Trabalho passaram por mudanças, que ainda podem ser modificadas antes mesmo de entrarem em vigor

Página 4

Gestão

Quais as competências para o gestor hospitalar do futuro?

Página 3

Seminário Femipa

Reforma trabalhista e imunidade tributária em debate no Fórum de Direito

Página 8

Flaviano Feu Ventorim,
presidente da Femipa

As reformas urgentes e necessárias para que o país avance, como a nova lei trabalhista e a da terceirização, começam a sair do papel e prometem modernizar as relações entre patrões e empregados. Um momento importante para o país, que ainda vive sob a paralisia econômica e política, que tanto prejudica o desenvolvimento da nação. Nesta edição do jornal Voz Saúde, apresentamos as principais mudanças provocadas pela reforma do trabalho, além de informações sobre a programação do 3º Fórum de Direito da Saúde Femipa, que entre outros temas também abordará a questão trabalhista.

E diante desse cenário de transformações, que exige também uma nova postura dos gestores frente aos desafios que se apresentam, é preciso indagar: como serão os profissionais do futuro e quais habilidades os administradores hospitalares terão que desenvolver para acompanhar os avanços tecnológicos? Como melhorar a gestão dos custos das nossas organizações?

Para esclarecer essas dúvidas, trouxemos a opinião do especialista em Gestão do Capital Humano, Bernt Entschev, e parte do resultado de um estudo desenvolvido pelo Sistema Federação das Indústrias do Paraná, que aponta o perfil profissional a partir de demandas futuras para a área da Saúde na perspectiva até 2030.

Além disso, uma matéria especial traz orientações quanto às estratégias que podem ser adotadas para aperfeiçoar o centro de custos do hospital, levando à melhoria dos processos e impactos positivos nos resultados.

A Femipa acredita que levar informação e conhecimento aos seus afiliados é um dos seus papéis essenciais. Assim, seja por meio das reportagens do VOZ SAÚDE, pelos canais de comunicação digital ou pela realização de eventos, como cursos, reuniões e o Seminário pretendemos garantir aos gestores hospitalares acesso a conteúdos relevantes, que possam contribuir para a melhoria das rotinas de suas instituições.

Boa leitura!

CURTAS

Café de manhã com parlamentares

Nos dias 15 e 16 de agosto, a Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB) promove a 27ª edição do Congresso Nacional das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos. O encontro, que vai acontecer no Hotel Nacional, em Brasília (DF), debaterá o tema "A crise do Brasil: para onde vamos?" e deve reunir mais de 600 participantes, entre autoridades, especialistas em Saúde, administradores hospitalares e advogados. O objetivo é fomentar discussões sobre as possibilidades estratégicas para que os hospitais consigam superar o momento econômico e manter seu serviço à população. Para a abertura do evento, a Confederação está organizando um café da manhã com os parlamentares federais, marcado para o dia 15, das 8h30 às 10h30, também no Hotel Nacional.

Na avaliação do presidente da CMB, Edson Rogatti, essa será uma excelente oportunidade de os hospitais encontrarem seus deputados e senadores, entregarem seus pleitos e agradecerem o apoio ao setor de Saúde filantrópico. Além disso, ele lembrou que em agosto começa a época de os parlamentares fazerem suas indicações para as emendas e os hospitais precisam garantir que sejam destinados recursos para suas instituições. "Nosso objetivo com esse encontro é mostrar a importância da parceria para enfrentar esse período de crise. Por isso, nossos passos precisam ser bem direcionados para que não haja perda de tempo e de mais recursos", declarou.

**Com informações da CMB*

Segunda opinião online

Uma parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) e a empresa britânica Britsh Medical Journal (BMJ) está possibilitando que médicos, enfermeiros, técnicos, assistentes e afins tenham acesso a conteúdo exclusivo da instituição estrangeira, além de contarem com extenso banco de dados das enfermidades. A ferramenta, chamada de Segunda Opinião, serve para que os profissionais de Saúde possam consultar opiniões de especialistas para aumentar a precisão de diagnósticos e também receber orientações de prescrição a partir de links incorporados aos formulários de medicamentos. Além disso, existe um recurso de aprendizagem à distância, composto por mais de mil módulos, sobre as mais variadas doenças e condutas técnicas. O sistema, que é gratuito e suporta o acesso de até 50 mil profissionais, já é utilizado por mais de 350 mil pessoas de 60 países. Recentemente, a Sesa disponibilizou o recurso também aos hospitais filantrópicos.

De acordo com a Secretaria, a plataforma tem por objetivo implementar a Medicina Baseada em Evidências e proporcionar que os profissionais possam acessar diretrizes e pesquisas internacionais mais recentes, ter suporte à decisão clínica e atualização profissional.

Utilização

A assistente social Sueli de Almeida, que atua na 2ª Regional de Saúde, em Curitiba, já está utilizando o sistema. Segundo ela, a facilidade em obter informações ajuda muito no melhor desempenho de suas funções. "Há uma enorme diversidade de temas que podemos pesquisar e o fato de tudo estar disponível em português é um grande diferencial", destacou.

Para receber mais informações ou obter acesso ao sistema, os profissionais devem enviar e-mail ao endereço segundaopiniao@sesa.pr.gov.br.

EXPEDIENTE

Voz Saúde
O Jornal **Voz Saúde** é uma publicação bimestral da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - FEMIPA

- Produção: **INTERACT Comunicação Empresarial**
  www.interactcomunicacao.com.br
- Jornalista responsável: **Juliane Ferreira**
  MTb 04881 DRT/PR
- Redação: **Maureen Bertol**
- Diagramação: **Pedro Luís Vieira**

FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

- **Rua Padre Anchieta, 1691 - sala 505 – Champagnat**
  80730-000 - Curitiba - Paraná
- Fone: **41 3027-5036**
- **www.femipa.org.br** ▪ **femipa@terra.com.br**
- Presidente: **Flaviano Feu Ventorim**

Pessoas e máquinas lado a lado

AVANÇOS NA MEDICINA EXIGIRÃO DO GESTOR HOSPITALAR COMPETÊNCIAS NA ÁREA TECNOLÓGICA

Um gestor preparado para acompanhar os avanços tecnológicos e as mudanças no exercício da Medicina. Essa é a recomendação feita para os profissionais que estão à frente dos hospitais pelo consultor e executivo de Gestão do Capital Humano, Bernt Entschev. "Os hospitais e os gestores devem se preparar para os avanços tecnológicos como a telemedicina, os cuidados remotos, pois as novas tecnologias modificam a relação com os pacientes, que chegam para um atendimento com mais informações e estão mais instruídos", avalia o especialista, que será um dos palestrantes do Parlóns Sante – Gestão Hospitalar, no dia 26 de outubro, que integra a programação do 10º Seminário Femipa.

Bernt acredita que com avanços como inteligência artificial e outras evoluções científicas será possível ter um grande ganho no nível de diagnóstico, que será mais imediato e com análises mais completas. "Os gestores têm a incumbência de adquirir competências na área da tecnologia. Esses profissionais terão que ter a habilidade de transitar entre pessoas e robôs para poder definir melhor onde investir", acredita.

A avaliação do consultor faz sentido, alguns hospitais filantrópicos do Paraná, por meio de uma parceria entre a Femipa e a empresa Laura Networks, já começaram a usar o robô Laura, que por meio de inteligência artificial monitora processos e sistemas em tempo real, garantindo a comunicação entre todos os atores. O resultado é a mitigação de erros que possam ocasionar danos dentro de uma instituição hospitalar.

"O mundo nunca mudou tão rápido. As transformações acontecem diariamente e o que hoje parece normal e cotidiano, não existia há até poucos anos. São vários os exemplos, desde o smartphone e internet até os computadores pessoais. Nas profissões e empresas, não é diferente. E se algo mudou, algo ficou para trás, foi substituído. É a ordem das coisas", garante Bernt.

Profissionais do futuro

Um trabalho realizado pelo Sistema Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) resultou em um projeto intitulado *Perfis Profissionais para o Futuro da Indústria Paranaense*, uma série de publicações dividida em 12 setores, entre eles Saúde, que apresenta os perfis profissionais promissores para o Estado do Paraná até 2030. O objetivo do estudo é induzir a oferta de formação de pessoas que tragam novas perspectivas ao desenvolvimento industrial e ao progresso da sociedade, além de identificar as demandas futuras.

Para os próximos cinco anos, entre as projeções nesse segmento aparece a necessidade de profissionais com conhecimento em Bioinformática, que exigirá a capacidade de análise de massas de dados, domínio de estatísticas, alinhamento de sequenciais biológicas, entre outros. Outra área em expansão, segundo o estudo, é a da cirurgia minimamente invasiva, sujeita a grandes evoluções tecnológicas, demandando quadros profissionais especializados tanto dos cirurgiões quanto da equipe de apoio.

Para os próximos 10 anos, o documento ainda mostra oportunidades para os profissionais que se especializarem em desenvolvimento de órgãos, em cuidados pessoais que envolvam geriatria e gerontologia, prevenção de doenças e da Saúde, tecnologias assistivas como o desenvolvimento e aplicação de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais como próteses e órteses.

O documento também traz orientações para o gestor em saúde. De acordo com a análise apresentada, esses profissionais deverão ser capazes de implementar modelos de gestão inovadores, à luz das especificidades e da complexidade da área.

Para ter acesso ao documento completo, acesse o site **fiepr.org.br/observatorios/perfis/**

20 perfis profissionais identificados como importantes para alavancar o desenvolvimento do setor de Saúde no Paraná.

- Aplicação de radiação
- Bioinformática
- Cirurgia minimamente invasiva
- Construções para a saúde
- Cuidados pessoais
- Desenvolvimento de equipamentos em saúde
- Desenvolvimento de órgãos e tecidos
- Diagnóstico genético-preventivo
- Diagnóstico por imagem
- Envelhecimento saudável
- Farmacogenética
- Gestão da inovação
- Gestão de emergências e catástrofes
- Gestão do conhecimento
- Gestão em saúde
- Nutrigenética
- Pesquisa em saúde pública
- Promoção da saúde
- Segurança e qualidade nos hospitais
- Telemedicina e telessaúde

Fonte: Perfis Profissionais para o Futuro da Indústria Paranaense (Sistema Fiep)

Reforma trabalhista: o que muda nas relações entre patrão e empregado

APESAR DE TER SIDO APROVADA PELO SENADO, REGRAS AINDA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES

O Senado aprovou, no início de julho, o texto da reforma trabalhista. Dentre as principais mudanças, a Lei trabalhista, que altera mais de 100 pontos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), vai trazer novas definições sobre férias, tempo na empresa, descanso, remuneração, jornada, planos de cargos e salários, entre outras. A nova legislação entra em vigor no dia 12 de novembro, mas ainda assim são esperadas algumas mudanças, já que o Governo Federal se comprometeu a enviar uma medida provisória para o Congresso Nacional, alterando alguns pontos da legislação. Além disso, de acordo com a assessora jurídica da Femipa, Thalita Daiane Candido, também há a expectativa de que o Ministério Público do Trabalho suscite a inconstitucionalidade de alguns dispositivos.

Ainda assim, para alguns especialistas, a reforma trabalhista oxigenará a relação empregado-empresa. Para Hélio Gomes Coelho Júnior, advogado trabalhista patronal e mestre em Direito Empresarial e Cidadania, isso deve ocorrer seja por acertos diretos entre eles, seja por negociações com o sindicato, permitindo um amadurecimento do mundo do trabalho. "A 'reforma' mexerá em questões que até agora eram consideradas intocáveis e que não eram justificáveis", avalia.

No setor da Saúde, Coelho Júnior destaca que muitas mudanças terão impacto para os hospitais. A primeira delas é com relação ao regime de trabalho 12x36 horas. Segundo ele, a partir da reforma, "desaparecerão os 'passivos' criados pela Justiça do Trabalho, pois em tal regime não serão devidos os 'feriados', 'as prorrogações de trabalho noturno', o intervalo alimentar poderá ser fixado em 30 minutos e fracionado e a sua não concessão integral, ou não, só gerará a indenização do tempo faltante. Além disso, os hospitais têm ambientes insalubres. Com a reforma, o regime de trabalho 12x36 horas não dependerá de autorização do MT, acabando o 'terror' existente, fruto de uma legislação e uma jurisprudência inadequadas. A terceirização está absolutamente franqueada em qualquer atividade, seja de meio, seja finalística", salienta.

Outro ponto citado pelo advogado é que a nova legislação trabalhista vai ajudar a reduzir a informalidade. Em 2016, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 45% da força de trabalho ativa no país era informal, ou seja, sem regime de trabalho legalizado e sem contribuição para a previdência social. Para Coelho Júnior, o número é assustador.

"A 'reforma' quer capturar um contingente que vive na informalidade, através da regulação do trabalho 'intermitente', ou seja, aquele trabalhador que presta serviços descontinuados, mas que, a partir da nova legislação, poderá ser formalizado, com direitos trabalhistas básicos, FGTS inclusive, e vinculado à previdência social, mas recebendo um salário hora pelo tempo efetivamente trabalhado. O trabalho intermitente poderá ser utilizado em qualquer atividade, exceto para aeronautas", comenta.

Legislação desatualizada

Na avaliação de Hélio Gomes Coelho Júnior, o Brasil estava ancorado em uma legislação desatualizada. Para justificar essa afirmação, ele lembra que a CLT está perto de completar 80 anos. Mesmo com centenas de alterações ao longo dos anos, o advogado cita que a Consolidação "tinha seu 'DNA' na pré-história do trabalho, já que 80 anos são uma eternidade no mundo do trabalho".

Ainda de acordo com Coelho Júnior, as mudanças previstas na reforma tra-

balhista vão ajudar a melhorar as relações de trabalho, pois vão privilegiar a negociação individual e coletiva. Além disso, ele ressalta que a nova Lei tende a "desestimular a indústria do litígio que a Justiça do Trabalho nutriu, criando um 'sem número' de regras de condutas que não estavam escritas na legislação". Para exemplificar, ele citou um caso contado pelo jornalista Carlos Alberto Sardenberg. "Uma usina em Jacarezinho, no interior do Paraná, teve a ideia de oferecer 15 minutos de ginástica a seus empregados. A atividade era gratuita e facultativa. Um empregado, quando despedido, foi à Justiça do Trabalho e pediu que os 15 minutos fossem pagos como 'hora extra' e teve ganho de causa. A empresa recorreu ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e ao Tribunal Superior do Trabalho (TST) e foi definitivamente condenada. Moral da história: um ganhou hora extra e todos ficaram sem a ginástica".

Por isso, o advogado avalia que a reforma vai trazer o país à modernidade. Mesmo assim, ele ainda acredita que é pouco, "pois as relações de trabalho já estão na pós-modernidade, que ousaria definir como a garantia de direitos básicos por lei e ampla liberdade de negociação para complementá-los. Portanto, a 'reforma trabalhista', ainda que chegando na hora errada, com a economia em 'ponto morto' e com um desemprego inédito, que caminha para 15 milhões de pessoas, afora outros milhões que se ativam na informalidade, deve ser bem-vinda", declara.

Confira algumas das mudanças com a reforma trabalhista

CONTRATO DE TRABALHO

Empregado e patrão ganharão mais protagonismo no contrato de trabalho, cabendo a eles diretamente a deliberação. Por exemplo, se as férias serão tiradas em um ou em até três períodos; se lhes convém adotar o "banco de horas"; se a empregada que amamenta terá dois intervalos de 30 minutos, um pela manhã e outro pela tarde, ou se preferirá chegar uma hora depois ou sair uma hora antes do serviço.

SINDICATOS

A contribuição aos sindicatos, de empregados e patronais, era obrigatória. Como a nova lei, passa a ser facultativa. Outra mudança é que os sindicatos ganham força a partir da permissão do "negociado sobre o legislado" que a reforma trouxe.

Reduzir o intervalo para 30 minutos, estabelecer "banco de horas" anual, liberalizar os controles de ponto, trocar o dia de feriado para uma outra data ou mesmo definir o que seja "cargo de confiança", serão pontos que poderão estar em Acordo ou Convenção Coletivos de Trabalho.

Além disso, a rescisão do contrato de trabalho não precisará mais ser realizada nos sindicatos.

JUSTIÇA DO TRABALHO

O Preposto da empresa, em processo judicial, não precisará ser empregado. Os Acordos e Convenções Coletivos de Trabalho valerão pelo tempo combinado e não por tempo indeterminado até que outra negociação fosse feita.

Demandas infundadas e improcedentes na Justiça do Trabalho farão com o que empregado pague os honorários e as custas do processo. As empresas, agora, quando perderem as ações também pagarão honorários, que variarão de 5 a 15% da condenação.

TERCEIRIZAÇÃO

Passa a ser possível em quaisquer setores ou atividades da empresa, sepultados os conceitos de atividades "meio" e "fim".

Fonte: Hélio Gomes Coelho Júnior, advogado trabalhista patronal e mestre em Direito Empresarial e Cidadania

Gestão de custos eficiente passa pelo envolvimento da equipe, diz especialista

ADOTAR FERRAMENTAS E FORMAS DE CONTROLE INTERNO DO ORÇAMENTO PODE AJUDAR A CORRIGIR PROCESSOS E DETECTAR ROTINAS QUE NÃO ESTÃO ADEQUADAS

O cenário econômico instável tem trazido muitas preocupações aos empresários e gestores, porque junto com a crise surgem inúmeros desafios, o que exige um controle financeiro minucioso para diminuir as chances de errar. Uma das ferramentas que deve entrar no planejamento das empresas e pode ser uma grande aliada é a gestão de custos. O portal Especialista Social Empresarial, em um artigo intitulado "O que é gestão de custo e qual sua importância", destacou o quanto é primordial para uma empresa conhecer bem o seu próprio negócio e ressaltou que "a informação é o segredo para direcionar as estratégias, notar onde errou e o que pode ser melhorado". Eduardo Regonha, diretor executivo da XHL Consultoria e profissional com mais de 25 anos de experiência na área, também reforça que sem a informação correta de custos, a instituição poderá ter problemas. Além disso, ele aponta que a implantação da gestão de custo pode ajudar a corrigir processos, porque consegue detectar rotinas que não estão adequadas.

"Assim que o hospital começa a ter dificuldades, a primeira coisa que se começa a pensar é o custo do serviço. Essa preocupação se torna bastante importante e premente, porque o gestor precisa daquela informação para negociar junto às operadoras e aos fornecedores. Mas se a informação não estiver ao alcance das mãos, a tomada de decisão pode não ser tão assertiva ou confiável", destaca.

Na conjuntura atual, Regonha afirma que as instituições de Saúde precisam focar na produtividade e na proposta de "fazer mais com menos", e isso só será possível se a empresa tiver informações dinâmicas e confiáveis, o que somente um bom e adequado sistema de custos pode oferecer. Mas mais importante que o sistema, o diretor lembra que é fundamental envolver e treinar as pessoas, para que as informações sejam adequadamente disponibilizadas.

"O sistema precisa de informações, mas as pessoas é que são responsáveis por essas informações. Por isso, elas precisam ser muito bem orientadas e devem ter confiança na imputação de dados, na alimentação do sistema. Sempre aconselhamos que as empresas gastem seu tempo no treinamento e na confiança da alimentação da informação. Se isso estiver adequado, a empresa terá mais de 50% do problema resolvido", declara.

Além de envolver todos os colaboradores, Regonha sugere também que, depois da alimentação de dados adequada, as empresas tragam a pessoa responsável de cada área para checar as informações e verificar se elas estão efetivamente adequadas. "Quem conhece o setor e cada área da instituição é quem está lá, quem está gerenciando determinada área. Então, é muito importante que após os relatórios emitidos e prontos, o gestor analise esse relatório para garantir que a informação está adequada. Somente depois disso é que a empresa terá confiança absoluta na informação e poderá tomar decisões com tranquilidade, sem nenhum receio", afirma.

Para Simone Tramujas Andraus Pereira, controller do Hospital Santa Cruz, de Curitiba (PR), que participou do curso promovido pela Femipa sobre esse tema, envolver todas as áreas é fundamental, porque quem está cuidando do custo dentro de um hospital são os colaboradores. "É a pessoa lá na ponta que está usando o papel, que usa a luz, que utiliza o recurso. Se essa pessoa não tiver noção que ela tem uma gestão sobre esse recurso, ela não vai ser efetiva. Para conseguirmos ter uma gestão de custo, precisamos ter envolvimento, o que chamamos de orçamento participativo,

onde todos os gestores que são responsáveis por um pedaço cuidem do custo da área. Eles têm que estar envolvidos e têm que responder por isso periodicamente", destaca.

Na avaliação dela, é preciso uma mudança cultura, mas, para isso, os colaboradores devem entender a importância para a instituição e qual o retorno isso vai trazer. "Tem que disseminar a cultura do controle. Fazer um orçamento, que é a ferramenta gerencial disponível para a empresa acompanhar como está a evolução do negócio. Se não existe um orçamento, é difícil entender quanto o negócio dá de retorno por mês. Em paralelo ao orçamento, ter um sistema de custo. Se não souber do custo, a empresa não conseguirá precificar. Junto com tudo isso, envolver as pessoas, para que saibam como alimentar o sistema, como controlar os gastos", explica.

De acordo com a controller, todo tipo de empresa precisa ter um bom centro de custos, mas, nos hospitais, isso é ainda mais primordial, porque as instituições precisam ter noção do custo para precificar melhor os procedimentos. Segundo Simone, se o hospital não souber quanto é o custo e quanto ele vale, não será possível saber qual é a margem e qual o potencial de crescimento da instituição.

"Sem isso, a instituição pode perder margem de lucro, o que não é bom para uma empresa. Além disso, essas informações servem também para que o hospital saiba onde investir um novo recurso. Se a empresa não tiver noção de quanto ela tem de gasto, não vai saber quanto pode investir. Uma boa gestão de custo não é só para pensar no lucro; reverte-se em

Simone Tramujas Andraus Pereira, controller do Hospital Santa Cruz, participou do curso de custos da Femipa

reinvestimento para a empresa. Quanto mais margem, mais gestão do custo, mais é possível reinvestir, crescer, gerar mais emprego", garante.

Informações

Para se chegar à informação correta que facilite a tomada de decisões, Regonha recomenda que as empresas detalhem a forma de faturamento contra a forma de custo e de remuneração efetiva contra o custo, por exemplo. Com base nesses dados, a instituição poderá avaliar se o custo que está tendo está adequado, se o faturamento consegue cobrir todas as despesas, se a empresa está tendo lucro ou não, entre outras respostas. Também é importante saber efetivamente o custo de cada exame e cada procedimento dentro da instituição para a tomada de decisões.

Para se ter uma ideia da importância do tema dentro das instituições, o diretor da XHL Consultoria lembra que, entre 2015 e 2016, o Brasil perdeu quase dois milhões de beneficiários dos planos de saúde. Por conta disso, o volume de atendimentos no Sistema Único de Saúde (SUS) vem aumentando e, ao mesmo tempo, a cada ano o ganho por paciente vem diminuindo, ao invés de aumentar. Hoje, na avaliação de Regonha, a busca pela produtividade está fazendo com que as empresas comecem a se preocupar com gerenciamento de custos, para que possam "fazer mais do mesmo" ou "fazer mais com menos", já que estão ganhando menos unitariamente, o que é constatado com base em vários indicadores disponíveis no mercado, segundo o diretor.

"Com a perda dos planos de saúde, muitas pessoas migraram para o SUS. Por isso, a instituição tem que estar preparada para atender essa demanda e saber se dá conta, se tem condições de receber esse paciente. Neste cenário, o controle de custos se torna ainda mais fundamental, além de uma importante ferramenta para negociar com as operadoras e fornecedores, fazer simulações, tomar decisões", reforça.

Depois de preparado um modelo de gerenciamento de custos, o próximo instrumento que a empresa deve buscar é o processo orçamentário. Regonha defende que para se fazer um bom orçamento, é necessário ter informação de custos confiável, que servirá como base para o orçamento. "Uma instituição que tenha um bom fluxo de caixa, um sistema de custos confiável e um orçamento sendo acompanhado criteriosamente estará respaldada de todas as informações necessárias para tomar decisões e poder gerir a instituição de uma forma bastante tranquila", completa.

GESTÃO DE CUSTOS

Objetivos

- **Oferecer informações sobre o desempenho das atividades da empresa e o rendimento;**
- **Ajudar a planejar, controlar e desenvolver ações;**
- **Fornecer informações fidedignas e confiáveis que sirvam de subsídio para a tomada de decisões.**

Benefícios

- **Diminuir os riscos do negócio**
- **Ajudar na precificação e competitividade**

Erros mais comuns

- **Não saber o valor dos estoques**
- **Não saber se a empresa está tendo lucro ou prejuízo**
- **Não calcular o custo e o preço de venda dos produtos e serviços**

* *Fonte: Marcos Leite, Airsoft Sistemas*

COMO FAZER UMA BOA GESTÃO DE CUSTOS?

- Diferencie gastos fixos (salários, pagamentos de contas, aluguel) e os variáveis (gastos ligados à produção e comercialização do produto ou serviço);
- Registre os gastos e estabeleça metas, para que seja possível identificar gastos desnecessários e enxergar quais precisam de atenção especial;
- Faça análise e controle, para acompanhar os processos e fazer um melhor direcionamento dos investimentos.

* *Informações do portal Especialista Social Empresarial*

3º Fórum de Direito promove discussão interdisciplinar

EVENTO FAZ PARTE DA PROGRAMAÇÃO DO 10º SEMINÁRIO FEMIPA

A terceira edição do Fórum de Direito da Saúde da Femipa, que será realizado no dia 25 de outubro, em Curitiba (PR), como parte da programação do 10º Seminário Femipa terá como desafio promover a discussão interdisciplinar sobre temas jurídicos atuais, que afetam a rotina dos hospitais. Entre os assuntos estão o reflexo e os impactos da reforma trabalhista para os empregadores da saúde, a imunidade tributária, a reforma da Previdência, além de um debate acerca da ética e do sigilo na divulgação de informações médicas.

"A ideia é que o Fórum de Direito sirva para a discussão de estratégias para observância da nova legislação e que contribua para a relação dos hospitais com médicos, demais colaboradores e com o próprio Poder Público", destaca a advogada Thalita Daiane Candido, que faz parte equipe da assessoria jurídica da Femipa e participa da organização do evento.

"O Fórum de Direito da Saúde vem sendo reconhecido como um dos eventos mais importantes sobre Direito da Saúde no Estado do Paraná, sucesso que deve ser atribuído à qualidade dos profissionais convidados a palestrar e à significativa participação dos afiliados da Femipa, do Poder Público e das demais entidades e instituições envolvidas no setor de saúde. Como nos anos anteriores, o evento visa, além da divulgação de conhecimento técnico-científico, o debate democrático para a construção de um Direito atento às constantes transformações da saúde no Brasil", completa.

Entre os nomes já confirmados estão o do especialista em Direito do Trabalho e mestre em Direito, o advogado Helio Gomes Coelho Júnior, que vai falar sobre "Reforma Trabalhista: reflexos e impactos sobre os empregadores de saúde"; e Jorge Rufino Ribas Timi, médico, com formação também no Direito, que irá tratar do tema "Ética e Sigilo na divulgação de informações médicas".

Mais informações sobre o evento e inscrições pelo site www.seminariofemipa.org.br